

A Saudade

Paulo César Guerra¹

Numa noite embriagado pela saudade
Andei desnortado a procura de ti
Com o meu peito despido e alma nua
Atravessei a solidão do dia e as horas sem fim da madrugada

A cada calafrio a sua imagem à minha frente
A cada estrela o seu olhar
E como a relva que cobre a terra desnuda
O seu cabelo é o véu que cobre o meu rosto
E a sua presença é como a claridade do luar

Ah, homens sábios e poetas não sabem revelar
O que senti quando passei a te amar
Quando me perdi na intenção de te achar
Sem volta eu fui sem querer voltar

Acompanhado com a sua beleza e olhos firmes
O seu silêncio se fez em mim morada
Com ele eu converso, brinco, danço e o provooco
Querendo quebrar o silêncio do seu silêncio
A fim de ganhar um beijo da sua alma

Resolvi fazer as pazes com saudade
Que ela olhe para esse poeta sem maldade
Que de vez em quando ela não seja tão cortante
Ao ponto de me deixar perdido sem órbita
Como a solidão de um planeta errante

Quando a saudade apertar e for gritante
Acompanhe o vento como os veleiros no mar
O vento saberá onde estarei te esperando
Quando o vento perto de ti passa assobiando
São meus versos e canções que pra ti eu canto.

¹ Paulo César Guerra de Carvalho nasceu na cidade de Iracema, Ceará. Graduando em História pela Universidade Potiguar (UnP). Vice-presidente da Associação Cultural Filhos da Terra - Ponto de Cultura, onde desenvolve atividades nas áreas da cultura social, educação e formação cidadã. Participa do Coletivo Resistência Poética e pesquisador do GECOM. Atualmente é conselheiro do Conselho Municipal de Assistência Social (CMAS).